

# **Estratégias da produção pecuária familiar em áreas compreendidas por Floresta Tropical Densa em Chiapas, México**

Ação Coletiva no Desenvolvimento Territorial

Marielen Priscila Kaufmann, José Antônio Costabeber

Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, marielenpk@yahoo.com.br

## **Resumo**

O presente trabalho foi desenvolvido no Ejido Miguel Hidalgo y Costilla pertencente ao município de Tecpatán, Chiapas no México, inseridas em áreas de Floresta Tropical Densa. O objetivo principal foi conhecer e avaliar a situação atual da produção pecuária e a interação com os recursos naturais presente na área compreendida pelo Ejido. A partir deste contexto foram utilizadas metodologias da pesquisa qualitativa como a observação e entrevistas semi-estruturadas, e a confrontação com dados estatísticos que compõem os relatórios oficiais do Estado Mexicano. As atividades agrícolas desenvolvidas nestas áreas são basicamente cultivos agrícolas para autoconsumo e a pecuária familiar, que ao longo dos anos se adaptou ao forte relevo e vegetação tipicamente florestal.

Palavras chave: Interação pecuária-floresta, Agroecologia, Desenvolvimento Rural, Ejido.

## **Introdução**

O México, também denominado de Estados Unidos Mexicanos, apresenta vasta área territorial, destacando-se pela multiplicidade de povos e culturas. Devido à colonização espanhola, há a forte influência dos aspectos religiosos na cultura indígena, autóctone da região. Sua economia está baseada na indústria e principalmente

agricultura, caracterizando-se como um dos maiores produtores e exportadores de milho e gado bovino da América.

O município de Tecpatán, localizado nas Montanhas do norte de Chiapas, limita-se ao norte com o Estado de Tabasco e faz parte da “Reserva de la biosfera El Ocote” e do “Corredor Biótico Chimalapas – Uxpanapa\_ElOcote”, constituindo mais de 2.000 ha de áreas naturais protegidas (CONANP, 2000). Mesmo com a vasta extensão de florestas, é considerado um dos municípios com maior potencial para a pecuária, e apresenta grande variedade de pastos, solos adequados e chuvas abundantes (RUIZ, 2010).

O Ejido Miguel Hidalgo y Costilla (MH) está localizado ao nordeste do município de Tecpatán, Chiapas, na região montanhosa do norte. Sua população, de cerca de 800 habitantes, é formada por mestiços de origem zoque, onde 78% se dedicam ao setor primário, sendo a pecuária a atividade principal e a agricultura para subsistência (INEGI, 2005).

O ejido é uma propriedade rural de uso coletivo de grande importância na vida agrícola do país e o processo pode ser considerado uma política de reforma agrária no México. O sistema de organização político-administrativa fundamenta-se no Artigo 27 da Constituição Nacional, do qual deriva a Lei Agrária. O órgão supremo de cada ejido é a Assembleia, onde participam e têm direito a voto todos os ejidatários. O “ComisariadoEjidal” está formado por um presidente, um secretário e um tesoureiro, e seus respectivos suplentes, igual formação também do “Conselho de Vigilância”.

A pecuária extensiva é a principal atividade desenvolvida no estado de Chiapas. Esta atividade resultou de uma forte expansão dos poteiros em detrimento de áreas de bosque ou florestas primárias. Este fenômeno, conhecido como expansão das fronteiras agrícolas, traz consigo consequências prejudiciais ao meio ambiente, como desmatamento, erosão dos solos e assoreamento e contaminação dos cursos de água (HART, 1985).

Segundo Uribe (1996), nas florestas úmidas tropicais, os ecossistemas são mais frágeis e sua estabilidade depende da conservação da diversidade biológica, portanto, os pesquisadores, técnicos e agricultores têm o desafio de aprender a produzir igual ou maior quantidade de carne e leite utilizando recursos próprios da região e evitando

alterar o equilíbrio com a adoção de técnicas convencionais e com a implantação de monocultivos de espécies introduzidas.

A partir disso, faz-se necessário estudar as especificidades e a estrutura socioeconômica do Ejido Miguel Hidalgo y Costilla para que sirva como referência para a execução de projetos de implantação de novas tecnologias que considerem a dimensão ecológica e social, a exemplo dos Sistemas Silvopastoris. O objetivo principal do presente trabalho, portanto, foi conhecer e avaliar a situação atual da produção pecuária e a interação com os recursos naturais presente na área compreendida pelo Ejido.

### Metodologia

Neste trabalho optamos pelo uso de metodologias que consideram o agricultor como principal informante e detentor dos conhecimentos acerca de seu ambiente. Para o levantamento e análise da realidade através das ferramentas de análise participativa, é importante usar, pelo menos, três fontes diferentes de informação, chamada triangulação (KUMMER, 2007). Por meio da triangulação podem ser obtidas informações mais precisas e complementares como, por exemplo, dados secundários, entrevistas semi-estruturadas e outros métodos realizados em grupos.

O levantamento dos dados ocorreu antes da atuação na comunidade. Consultamos o técnico responsável pela divisão agrícola do “Ayuntamiento Tecpatán”, o que poderíamos considerar como similiar a prefeitura municipal no Brasil. Consultamos sobre a história do município e do ejido Miguel Hidalgo y Costilla e a relação dos projetos e programas municipais, estaduais e federais existentes, além daqueles pertencentes às organizações não-governamentais que atuam na região.

Este levantamento serve para que os pesquisadores possam compreender o status da situação econômica e política das comunidades rurais através de informações mais precisas. Por meio de dados secundários como, por exemplo, dados estatísticos sobre os recursos hídricos, solo, produção, educação e saúde, é possível construir uma visão global sobre uma determinada região e/ou município, conhecendo suas potencialidades e problemas em geral.

O levantamento foi efetuado através da realização de entrevistas semi-estruturadas que possibilitaram a elaboração do diagnóstico da realidade dessas famílias. Foram levantados aspectos sócio-econômicos, ecológicos e culturais das famílias que constituem o Ejido Miguel Hidalgo.

As entrevistas semi-estruturadas permitem que se abordem com profundidade aspectos centrais da pesquisa qualitativa. Segundo Haguette (1995), a entrevista é, essencialmente, uma forma de interação humana e pode ser alinhada num contínuo, a partir de uma simples conversa até um questionário sistematicamente elaborado e cuidadosamente pré-codificado.

As entrevistas foram aplicadas durante o período de julho de 2011, durante a permanência no Ejido pelos pesquisadores que eram compostos por estudantes brasileira, francesas e da Universidad Autónoma de México, Campus Villaflores. A equipe permaneceu durante três semanas na localidade e puderam, ao realizar a entrevista, também incorporar-se às atividades que se desenvolvem nas famílias diariamente. As informações advindas desta atividade são os denominados dados secundários e foram obtidos a partir da observação, efetuadas nas visitas e acompanhamentos das atividades, realizados durante o período de permanência na comunidade. Também contribuíram para a organização dos dados a consulta aos documentos oficiais da municipalidade e dos governos estadual e federal.

A intenção, além de obter a informação acerca dos recursos naturais existentes na comunidade e o grau de disponibilidade em adotar uma nova tecnologia agrícola, foi de conquistar a confiança dos produtores para que estes pudessem compartilhar as informações de maneira mais agradável e segura. Neste sentido, trabalhar com metodologias participativas e oferecer encontros à comunidade possibilitou que se expandisse a mobilização para o trabalho com os sistemas silvopastoris. Ao mesmo tempo, permitiu que os pesquisadores pudessem conhecer de maneira integral o funcionamento do ejido e os processos histórico-culturais que o formaram.

Antes de iniciar o trabalho, todo visitante deve ser apresentado às autoridades ejidais a fim de que estes conheçam a proposta de trabalho e legitimem perante a comunidade o que será realizado. Chegando em MH os pesquisadores foram apresentados ao Comissário ejidal, ao Secretário e Tesoureiro e ao Conselho de Vigilância. Para que pudessem desenvolver o trabalho no ejido, os estudantes tiveram

que aceitar e se comprometer em seguir as normas de convivência no ejido, que entre elas estão a não ingestão e venda de bebidas alcoólicas, respeito aos horários para o tráfego e festas (até às 22 horas), boa convivência, etc.

Após a apresentação, o Conselho Ejidal convoca a comunidade para a reunião do Conselho, que acontece toda a semana em horário e local pré-definidos, para a comunicação e aprovação por parte dos ejidatários da proposta de trabalho. Somente a partir de aprovada em Assembleia, os pesquisadores podem iniciar as atividades. Esta é uma exigência da boa convivência e da tentativa de estabelecer uma relação respeitosa com a comunidade, já que estas formalidades constituem uma particularidade da cultura mexicana e deve ser respeitada e valorizada.

## Resultados e Conclusão

O Ejido está localizado numa região caracterizada como floresta perenifólia alta e média como vegetação arbustiva e arbórea (Mendoza, 1980). Devido à alta ocupação da terra, atualmente há poucos fragmentos de vegetação inicial.

Segundo os exploradores (assim são conhecidos os moradores que fundaram o Ejido), no início, as terras estavam divididas em parcelas de 20 ha iguais, o que informa que tinham 120 parcelas distribuídas entre os agricultores. A primeira atividade agrícola desenvolvida foi a produção de café, milho e feijão (conhecidas como “milpa”) e a pecuária destinada apenas a produção de porcos. A vegetação primária, de floresta tropical densa e perenifólia, foi transformada em “milpas” mediante práticas tradicionais de “roza-tumba-quema”. Esta prática cultural é ainda realizada pelos povos indígenas presentes na América Central e principalmente no México. O terreno, bastante irregular, apresenta erosão do solo principalmente em áreas declivosas.

Durante alguns anos estas atividades foram a base econômica familiar. Os cultivos agrícolas eram, e como são até hoje, para o consumo próprio e também são cultivados também algumas verduras, como tomate, abóbora, chipilín (erva tradicional chiapaneca), feijão de vagem e algumas espécies nativas comestíveis. A venda de produtos a outros municípios e ejidos era dificultada pelas péssimas condições das

estradas e do meio de transporte utilizado, a tração animal. As estradas apenas foram abertas para a passagem de automóveis no fim da década de 1990 e, atualmente, há um veículo que realiza o transporte coletivo na comunidade.

Os principais cultivos agrícolas são milho e feijão e estão presentes em todas as parcelas do ejido. Estas culturas configuram-se como a base da alimentação das famílias chiapanecas. Geralmente a área ocupada pelos cultivos é de no mínimo um hectare, variando conforme a quantidade de membros da família, e são plantadas tanto em áreas planas, quanto declivosas, preferencialmente perto das residências.

O estabelecimento dos cultivos se dá sempre depois da aplicação de herbicidas e anualmente há queima dos restos culturais. Não costumam lavrar a terra para o plantio, e tampouco a aplicar fertilizantes. Apenas após o início do crescimento utilizam uréia em pequenas quantidades.

As sementes de milho são nativas da região, ou seja, cultivares crioulas, selecionadas conforme o período de plantio, sempre produzidas no ano anterior. Em algumas famílias se produz consorciada com feijão e abóbora. Nas partes mais íngremes observa-se a presença de algumas árvores nativas na área de produção.

Os principais limitantes apontados pelos agricultores são a perda de fertilidade dos solos, a erosão causada pelos plantios em áreas declivosas e o aumento de pragas que comprometem a produção. Os agricultores mais antigos da região apontam que a quantidade de grãos produzida por área é menor que nos anos anteriores.

Recentemente o governo mexicano, com o intuito de diversificar a produção agrícola do país, tem proposto programas de incentivo a produção de cacau e café no estado de Chiapas. Em Miguel Hidalgo, alguns agricultores aderiram aos programas e iniciaram, nos últimos anos, o cultivo de cacau, já que a cultura se adapta bem ao clima da região. O estabelecimento é recente e em pequenas áreas.

Apenas na década de 70 alguns agricultores adquirem os primeiros bezerros, iniciando assim a pecuária bovina no ejido. A expansão desta atividade ocorreu devido a crescente eliminação de áreas destinadas ao cultivo de café. A pecuária, a partir disso, ganha força e torna-se a principal atividade das famílias de agricultores. Do tipo extensiva, esta basicamente consiste na bovinocultura de corte e leiteira. A pastagem é cultivada e o manejo convencional rotacionado.

Há nestes espaços forte presença dos elementos arbóreos. As espécies pioneiras, de rápida regeneração natural, crescem espontaneamente nos potreiros, e são chamadas as “malezas” do campo. Além destas espécies que são aproveitadas como forma de energia para a população, estão compreendidas espécies madeiráveis nativas e exóticas adaptadas ao tipo de vegetação do local.

Importante ressaltar a relevância desta característica ecológica que incorporou-se a produção pecuária da comunidade e constituem-se no que são conhecidos os Sistemas Silvopastoris ou integração floresta-pecuária. Espécies florestais como ococoite (*Gliricidia sepium*) e o chontal (*Erythrina goldmanii*) são aproveitadas para alimentação bovina e também como cercas vivas. Segundo levantamentos deste estudo, devido a sua rusticidade, alta capacidade de brotação, e pela adaptabilidade ao clima e vegetação da região podem ser encontradas em todos os potreiros da comunidade.

Esta aliança floresta-pecuária traz inúmeros benefícios como econômicos, ao maximizar o uso do espaço, e também benefícios ecológicos configurando um novo desenho de produção pecuária adaptada ao contexto socioeconômico dessas famílias. Por isso, concluímos que são necessárias e urgentes medidas que aproveitem esta vocação inerente a estas áreas florestais e que contribuam com o desenvolvimento de atividades sustentáveis.

#### Referências bibliográficas

COMISIÓN NACIONAL DE ÁREAS NATURALES PROTEGIDAS. **Programa de Manejo Reserva de la Biosfera Selva El Ocote, México.** México, DF: SEMANART., 2000.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia.** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

HART, R. **Agroecosistemas: principios básicos y aplicaciones.** Turrialba, Costa Rica: CATIE, 1985. 138 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y GEOGRAFÍA (INEGI). **Cuaderno Estadístico Municipal - Tecpatán, Chiapas**. México DF, 2005.

KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar**. Conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, p. 87-112, 2007.

MENDOZA, R. L. Tipos de vegetación y su distribución en el estado de Tabasco y norte de Chiapas. Texcoco, México: UACH. **Colección Cuadernos Universitarios**. Serie Agronomía n. 1., 1980.

RUIZ, P. C. C. **Plan de desarrollo municipal 2008-2010**. Tecpatán, Chiapas, 2010.

URIBE, A. 1996. Sistemas silvopastoriles: Una Alternativa para una ganadería moderna y competitiva. In: **Memorias del II Seminario Internacional**: CORPOICA. Santafé de Bogotá, 1996. p. 8-15.